

Menos. Especialista prevê redução de 72 para 40 instituições

Grandes grupos compram pequenas faculdades no Estado

No Espírito Santo, quatro foram vendidas neste ano para os grupos Metodista e Pitágoras

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ ■ Em 12 anos, o número de instituições de ensino superior no Espírito Santo cresceu 324%. Elas eram apenas 25 em 1976, e somam hoje 106, reflexo da presença maciça da iniciativa privada nesse setor que passa por um processo de transformação, no qual pequenas faculdades são "engolidas" por grupos de grande porte.

A absorção, dependendo do padrão do grupo, pode beneficiar os estudantes com uma melhor estrutura no processo educacional e, a médio e longo prazos, até gerar redução de mensalidade, segundo explica o consultor Ryon Braga.

Somente neste ano, quatro faculdades capixabas foram compradas por dois grandes

grupos: a Univila, de Vila Velha; a Facev, de Vitória; a Unilinhares, de Linhares; e a Fipag, de Guarapari. A Univila foi comprada pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix, de Belo Horizonte, Minas Gerais, e as outras três faculdades pela Kroton Educacional, também com sede em Minas, detentora da marca Pitágoras.

PROPOSTA

Pelo menos uma grande instituição de ensino superior capixaba, o Centro Universitário UVV, admite já ter sido assediada por um grande grupo internacional, disposto a se tornar seu maior acionista. Informações sobre o movimento de fusões e aquisições de instituições de educação superior, até mesmo por fundos internacionais, fazem parte do cenário do setor em nível nacional.

Desde que, no governo Fernando Henrique Cardoso, em 1996, houve autorização para abertura de novos cursos, e

que centenas de faculdades surgiram no país para atender a uma demanda reprimida de pessoas em busca de formação de nível superior, a Educação passou a ser encarada como mercado. E esse mercado, passado o período do "boom", começa a se acomodar.

Nesse processo, admite Ryon Braga, que desde 2007 já realizou 30 avaliações de faculdades para negócios de compra e venda, no país, só quem tem

competência se estabelece. Braga está convicto de que grandes grupos vão dominar o mercado, e faz projeções.

Ele diz que a Grande Vitória, que há dois anos chegou a ter 72 instituições privadas de ensino superior, tende a reduzir esse mercado a 40 unidades, a médio prazo. Mas o consultor deixa claro que, desse total, só dez, consideradas melhores e maiores, vão concentrar a maioria dos alunos.

Instituições no mercado de ações

■ ■ O ingresso de instituições de ensino privado no mercado de ações, no Brasil, aconteceu a partir do ano passado. A pioneira foi a Anhanguera Educacional, que lançou suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O grupo Pitágoras, de Minas

Gerais, administrado pela Kroton Educacional, tornou-se a segunda instituição de ensino do país a abrir capital nesse mercado. A captação de dinheiro na bolsa -, antes da atual crise financeira internacional -, diz o consultor Ryon Braga, constituía uma forma bem melhor do que a tomada de empréstimo bancário para que os grupos fizessem novos investimentos no setor, inclusive, comprando faculdades.

Valor pode chegar a uma vez e meia o faturamento

Educação superior

Instituições no país

2.694.245 de alunos matriculados



Em 2006, o Censo do Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas

• No Espírito Santo, são 106 as instituições de ensino superior, e 98 desse total são privadas

vez e meia o faturamento

Na maioria dos casos, são compradas faculdades que já não conseguem se manter

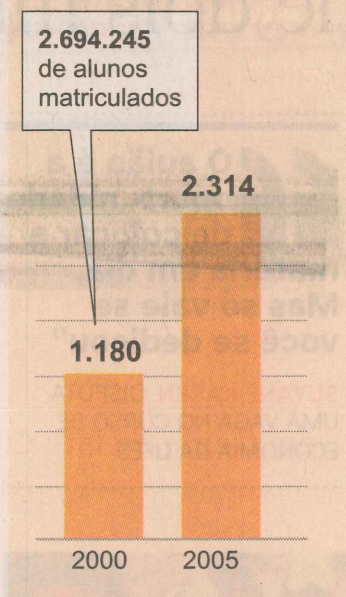
■ Especialista em pesquisas e estudos de mercado no setor educacional, e fundador da Hoper Consultoria, Ryon Braga, desde 2007, já realizou 30 avaliações para processos de compra de instituições de ensino superior no país.

Ele explica que, de maneira geral, são compradas faculdades que já não conseguem se manter - algumas, a caminho da falência. Ninguém revela, mas o valor pago varia de 0,7 vezes até uma vez e meia o faturamento anual de uma instituição de ensino.

Com a operação, o aluno da unidade comprada tem a certeza de que seu curso terá continuidade, que ele poderá concluí-lo sem maiores problemas.

Braga diz que, a médio e longo prazos, com uma economia de escala maior, é possível que ocorra, inclusive, redução de mensalidade, em decorrência de diminuição de gastos, já que as corporações têm poder para, por exemplo, adquirir material a preço menor, comprando-o em grande quantidade.

O consultor também aponta a padronização do processo educacional de uma rede de ensino de maior porte como vantagem. E lembra que alunos passam a ter mais acesso a possibilidades de intercâmbio, eventos, atividades esportivas e culturais.



Fontes: MEC e Inep

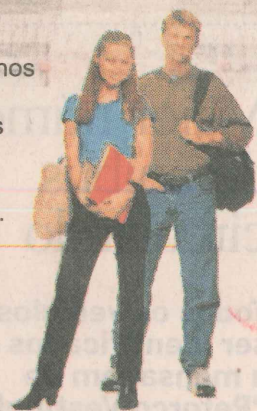
Censo do Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) registrou a existência no Brasil de **2.270** instituições, entre universidades, centros universitários, faculdades integradas e centros de educação tecnológica

Essas instituições registraram **4.679.646** matrículas

106 as instituições de ensino superior, e **98** desse total são privadas

Dados do Censo do Inep, em 2006, mostram a existência de **88.514** alunos matriculados em faculdades públicas e privadas no Espírito Santo.



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

UVV também recebe proposta

Instituição disse não ao grupo norte-americano Laureate International Universities

■ O mesmo grupo norte-americano que comprou a Faculdade Anhembi/Morumbi, o Laureate International Universities, com atuação em 18 países e mais de 300 mil alunos, tentou adquirir, no Estado, o Centro Universitário UVV, com 12 mil alunos.

A instituição capixaba, com 33 anos de existência, também recebeu proposta da Anhangüera Educacional, que afirma ser a maior instituição de ensino superior do Brasil, com

220 mil alunos.

Presidente da Sociedade Educacional do Espírito Santo, mantenedora da UVV, José Luiz Dantas diz que representantes da Laureate International Universities visitaram o centro universitário neste ano com a proposta de adquirir 51% do seu capital.

"Vieram de jatinho, querendo que aceitássemos a proposta, mas não tivemos e nem temos interesse no negócio. Somos uma instituição regional, de origem familiar, com conceitos acadêmicos sólidos, e estamos na expectativa de receber, do Ministério da Educação, a homologação do processo que nos tornará universidade", diz Dantas, garan-

tindo que a UVV se preparou para concorrência.

Alexandre Theodoro, diretor-geral da Faesa, que tem atuação há 36 anos no mercado capixaba de ensino superior e oferece vagas em mais de 30 cursos, diz que sua instituição nunca recebeu proposta de compra, mas, de antemão, também deixa claro que sua família não tem interesse na venda.

Ex-presidente do sindicato das escolas da rede privada, Theodoro diz que grupos maiores têm mais interesse em adquirir unidades menores, com até 1,5 mil alunos. "Eles precisam se capitalizar, e trazem seu know-how educacional", diz ele.

Desenvolvimento do Estado é atrativo

Grupos Pitágoras e Metodista identificam maior demanda para formação qualificada

■ O desenvolvimento econômico do Espírito Santo, que tem Produto Interno Bruto (PIB) - valor de toda a renda gerada - acima da média nacional, foi um dos fatores que despertaram interesse de duas grandes redes de ensino superior, a Pitágoras e a Metodista, e as motivaram a se instalar em território capixaba.

Vice-presidente executiva da Kroton Educacional, holding com capital aberto na Bolsa de Valores, detentora da marca Pitágoras, Alícia Figueiró lembra que o Estado abriga grandes empresas, com exigência de um melhor padrão de qualificação profissional, gerando uma demanda na formação de pessoas.

A rede Pitágoras, que comprou a Facev, a Fipag e a Unilinhars, mantém unidades de ensino superior em seis Estados do Brasil, além de oferecer educação básica em todo o país,

por meio de aproximadamente 600 escolas associadas.

"Nosso objetivo é crescer no ensino superior, em cidades que possuem grande desenvolvimento", diz Alícia Figueiró, explicando que depois da abertura de capital, em 2007, o grupo, com 43 mil alunos no país, garantiu fonte de financiamento para ampliar ainda mais seu crescimento.

PRESENÇA

A rede Metodista, que comprou a Univila, em Vila Velha, por sua vez, quer ser a pri-

meira universidade confessional do Espírito Santo.

A meta é: onde tem Igreja Metodista, o grupo estar presente com o ensino. A instituição, que já mantém universidades em São Paulo, Rio Grande do Sul, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, atua também, com unidades de ensino fundamental e médio.

No Espírito Santo, hoje com aproximadamente mil alunos, a Faculdade Metodista vai investir também em educação superior a distância, atuando com a Metodista de São Paulo.